

CORPO EDITORIAL

editor

Nelson Orlando Beltran

editores associados

Alice Ribeiro Casimiro Lopes
Attico Inacio Chassot
Eduardo Fleury Mortimer
Eduardo Motta Alves Peixoto
Julio Cezar Foschini Lisboa
Lenir Basso Zanon
Marcelo Giordan
Nelson Orlando Beltran
Roberto Ribeiro da Silva
Romeu C. Rocha-Filho
Roseli Pacheco Schnetzler

Química Nova na Escola é uma publicação
semestral da
Divisão de Ensino de Química da
Sociedade Brasileira de Química
Instituto de Química da USP - Bloco 3 Superior,
C.P. 26037, 05599-970 São Paulo - SP
Fone (011) 210-2299

Correspondência deve ser enviada para:
Química Nova na Escola
Caixa Postal 26037
05599-970 São Paulo - SP
Fax (011) 814-3602
E-mail: sbqsp@quim.iq.usp.br
Web: <http://www.sbq.org.br/ensino>

Assinatura anual (nº 7 e 8): R\$12,00
Números anteriores (1, 4, 5, 6): R\$7,00

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA DIVISÃO DE ENSINO DE QUÍMICA

diretor

Roberto Ribeiro da Silva

vice-diretor

Ricardo Gauche

tesoureiro

Wildson Luiz Pereira dos Santos

Copyright © 1998 Sociedade Brasileira de Química

Para publicação, requer-se que os manuscritos submetidos a esta revista não tenham sido publicados anteriormente e não sejam submetidos ou publicados simultaneamente em outro periódico. Ao submeter o manuscrito, os autores concordam que o *copyright* de seu artigo seja transferido à Sociedade Brasileira de Química (SBQ), se e quanto o artigo for aceito para publicação.

O *copyright* abrange direitos exclusivos de reprodução e distribuição dos artigos, inclusive separatas, reproduções fotográficas, microfílmicas ou quaisquer outras reproduções de natureza similar, inclusive traduções. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em bancos de dados ou transmitida sob qualquer forma ou meio, seja eletrônico, eletrostático, mecânico, por fotocopiagem, gravação, mídia magnética ou algum outro modo com fins comerciais, sem permissão por escrito da detentora do *copyright*.

Embora todo esforço seja feito pela SBQ, Editores e Conselho Editorial para garantir que nenhum dado, opinião ou afirmativa errada ou enganosa apareçam nesta revista, deixa-se claro que o conteúdo dos artigos e propagandas aqui publicados são de responsabilidade, única e exclusivamente, dos respectivos autores e anunciantes envolvidos. Conseqüentemente, a SBQ, o Conselho Editorial, os Editores e respectivos funcionários, diretores e agentes isentam-se, totalmente, de qualquer responsabilidade pelas conseqüências de quaisquer tais dados, opiniões ou afirmativas erradas ou enganosas.

texto, diagramação, projeto gráfico

Dot Editoração Eletrônica e Multimídia

capas

Luciano G. Panepucci

Editorial

Química Nova na Escola vem se destacando como catalisadora de discussões que envolvem a alfabetização científica dos cidadãos e das cidadãs e é nosso objetivo, cada vez mais, consolidar esse espaço. Por outro lado, entendemos que nesse trabalho também precisamos contribuir para o debate das questões educacionais nas escolas e para o entendimento das relações entre o que realizamos em nossas salas de aula e as políticas mais globais do país. Nesse contexto, insere-se atualmente, de forma privilegiada, a análise das políticas curriculares propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC).

Em continuidade a seu trabalho de definição de diretrizes para a educação nacional, o MEC encaminhou às universidades brasileiras os parâmetros curriculares nacionais (PCN) para o ensino fundamental de 5ª a 8ª séries. Coerentemente, esse documento se fundamenta nos PCN de 1ª a 4ª séries e com ele, de forma geral, estabelece uma continuidade. Ou seja, apresenta documentos para as diferentes disciplinas (artes, ciências, educação física, geografia, história, língua estrangeira, língua portuguesa e matemática) e para os mesmos temas transversais já propostos anteriormente: pluralismo cultural, ética, saúde, meio ambiente e orientação sexual.

Há que se louvar o fato de o Ministério ter se preocupado em solicitar pareceres institucionais, e não individuais. Isso demonstra que as críticas ao processo de solicitação de pareceres dos PCN de 1ª a 4ª séries foram incorporadas. Afinal, a avaliação democrática não é o somatório dos posicionamentos individuais de 400 educadores, como se pretendeu que fosse feito no caso dos PCN de 1ª a 4ª séries, mas a existência de debates institucionais amplos antes da elaboração de pareceres.

Entretanto, há que se questionar o exíguo prazo concedido para a emissão dos pareceres e a época escolhida para encaminhar os documentos às instituições universitárias: janeiro, período de férias da maioria dos professores.

A despeito disso, consideramos que a comunidade de educadores e educadoras não deve se furtar ao posicionamento. E mais especialmente, a comunidade dos educadores e das educadoras em ciências deve analisar o conteúdo do documento e apresentar suas contribuições. Afinal, por mais que o Ministério afirme o contrário, sabemos que esse documento servirá de base à definição de um currículo nacional, na medida em que será referência para as políticas curriculares das secretarias, a publicação de livros didáticos e as avaliações do ensino fundamental.

Ou seja, por mais que sejamos contrários às políticas de currículo nacional atualmente organizadas, precisamos efetuar nossas críticas e nossas análises em dois níveis: na forma e nos objetivos de desenvolvimento dessas políticas e no conteúdo mesmo das disciplinas e temas transversais.

Consideramos, portanto, que esse pode ser um tema que suscite debate nas escolas e que venha a constituir possíveis artigos para *Química Nova na Escola*. Nesse sentido, a nova seção "Espaço aberto", com que passamos a contar a partir deste número sete, pode ser um possível canal para tal publicação.

Como o próprio nome já indica, essa nova seção tem por objetivo apresentar artigos que focalizem aspectos e/ou temas não englobados por outras seções da revista, mas que igualmente se situam dentro da área de interesse dos educadores e das educadoras em química. Dessa maneira, não apenas incorporamos a diversidade temática existente hoje na pesquisa e na prática pedagógica da área de ensino de química, mas também ampliamos as discussões sobre temas educacionais relevantes e desenvolvemos a interface com a pesquisa educacional mais geral. Por exemplo, o artigo de abertura dessa nova seção aborda o tema apontado no editorial do número seis: a proposta governamental de reforma do ensino médio.

Na medida em que o acompanhamento do que o governo faz na área educacional é também responsabilidade de *Química Nova na Escola* e da comunidade de educadores e educadoras em química, aguardamos, como sempre, possíveis contribuições de nossos leitores e leitoras para essa nova seção e para as demais seções de nossa revista.

Editor, Editoras e Editores Associados